

ANÁLISE DAS POLÍTICAS CHINESAS DE INCENTIVO AO COMÉRCIO EXTERIOR

José Roberto dos Passos Viana

jose.viana6@fatec.sp.gov.br

Prof. Me. Paula Rodrigues Granato

paula.granato@fatec.sp.gov.br

Prof. Dr. Jefferson Biajone

jefferson.biajone@fatec.sp.gov.br

Fatec Itapetininga

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo pontuar o desenvolvimento político chinês pós-revolução, e identificar as ferramentas de política comercial utilizadas para o desenvolvimento econômico de um país, através da ascensão da China como um fornecedor mundial de uma diversa gama de produtos e serviços. O comércio internacional é uma fonte de receita relevante para a maioria dos países, exportando seus produtos e serviços, estreitando laços políticos e garantindo posicionamento como parte de uma cadeia de fornecimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Política Comercial Externa. Projeto Nacional.

ANALYSIS OF CHINA'S POLICIES TO ENCOURAGE FOREIGN TRADE

ABSTRACT: This study aims to highlight China's post-revolutionary political development and identify the trade policy tools used for a country's economic development, through China's rise as a global supplier of a diverse range of products and services. International trade is a major source of income for most countries around the world, exporting their products and services, strengthening political ties, and securing their position as an important part of a supply chain. This paper aims to analyze how a country known for being a regulatory state has used public policies to promote international trade since the 1980s, allowing China to advance globally.

Keywords: Development. Foreign trade policy. National Project.

1 INTRODUÇÃO

A China é o país asiático com mais destaque econômico e em relações de comércio internacional na atualidade. (MENDES, 2008). Porém, não é uma ascensão aleatória, ou ao menos não notável, em seu surgimento. A cultura chinesa exerce influência sobre o Ocidente há milênios, porém, as relações políticas e comerciais entre o Brasil e a China são relativamente recentes. No ano de 1949, o "Império do Meio" se tornou a República Popular da China, uma organização política que construía o país para o socialismo. O cenário concomitante à construção do Partido Comunista Chinês (PCC) e da "nova China" era a Guerra Fria, portanto, os países buscavam fortalecer os seus regimes. Durante o fim da década de 1940 e meados da década de 1970, o fortalecimento do regime do PCC comandado pelo líder da revolução, Mao Tse Tung, constituía em caçar os contrarrevolucionários. Foi estimado que, entre 1950 e 1952, 700 mil contrarrevolucionários foram procurados e eliminados (KING, 2012), ocasionando também tensões para a população. (FERREIRA, 2022). Após o falecimento do

líder Mao Tse Tung, no ano de 1976, o poder do governo chinês foi assumido por Deng Xiaoping, líder responsável por gerar maior liberdade interna e apresentar a nova China ao mundo através do que foi conhecido como “Socialismo de Mercado”. (FERREIRA, 2022).

A China, desde seus primórdios civilizacionais, com uma massa camponesa assentada sobre vales férteis rapidamente, dadas as boas condições naturais, permitiu o surgimento de uma divisão social do trabalho ou, em outras palavras, do mercado como instituição. (JABBOUR, 2010. p.58).

Jabbour, a partir da definição de socialismo de mercado, enfatiza que a China, diferentemente de outras experiências com o mesmo intuito, possui fatores genéticos que possibilitam o fenômeno acontecer, sendo alguns deles: o aspecto da contestação de qualquer poder estabelecido e o aspecto empreendedor. Sendo estas características marcantes para o desenvolvimento econômico chinês, este estudo pretende reunir informações sobre o período do governo de Deng Xiaoping e enfatizar as políticas públicas chave para posicionar a China como um “*stakeholder*” global.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica e exploratória. O objetivo de uma pesquisa com essa característica é identificar, avaliar e sintetizar teorias, conceitos e pesquisas anteriores com o intuito de proporcionar uma visão abrangente sobre o atual contexto da área de conhecimento. As principais fontes utilizadas foram obras publicadas de autores especializados na temática da economia

chinesa, teses de doutorado e notícias publicadas na imprensa. O Observatório da Complexidade Econômica foi usado como fonte de dados sobre exportações.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Como citado anteriormente, a República Popular da China, após a Revolução, passou por um período de instituição e fortalecimento do regime comandado pelo líder Mao Tse Tung, e o segundo período, marcado pela ruptura com o pragmatismo da instituição e da adequação do regime para o avanço do país, liderado por Deng Xiaoping, conhecido como o arquiteto da política de reforma e abertura chinesa.

Tendo em vista a diferença das propostas entre os dois líderes, o estudo separa os dois períodos, analisando cada um isoladamente, porém reunindo os mesmos tópicos para que seja possível realizar uma apuração comparativa dos fatos.

3.1. ERA MAO TSE TUNG 1949 - 1976

3.1.1. O Líder

Figura 1 - Líder Mao Tse Tung



Fonte: BIOGRAPHY (2023)

Mao Zedong (毛澤東), conhecido no ocidente como Mao Tse-tung, foi um líder político, revolucionário e teórico comunista chinês. Nasceu em 26 de dezembro de 1893 e faleceu em 9 de setembro de 1976. Mao foi uma figura central na história moderna da China e desempenhou um papel crucial na fundação da República Popular da China em 1949, após a vitória dos comunistas na Guerra Civil Chinesa.

Mao foi o líder do Partido Comunista Chinês desde o início dos anos 1930 até sua morte em 1976. Durante seu tempo no poder, ele implementou políticas radicais, incluindo a coletivização agrícola e a industrialização forçada, que tiveram enormes impactos na sociedade chinesa. Sua ideologia, conhecida como "pensamento de Mao Zedong", tornou-se a base do governo chinês durante grande parte do século XX.

Sob o governo de Mao, a China passou por grandes transformações, incluindo a Grande Marcha, a Revolução Cultural e a Grande Fome, esta última causando a morte de milhões de pessoas.

3.1.2. A China Revolucionária

A Guerra Civil Chinesa foi um conflito prolongado travado entre as forças comunistas lideradas pelo Partido Comunista Chinês (PCC), sob a liderança de Mao Zedong, e as forças nacionalistas do Kuomintang (KMT), lideradas por Chiang Kai-shek. O conflito teve início em 1927, porém as investidas do partido comunista chinês possuem datas anteriores. O motivo da data de início do conflito ocorrer no ano de 1927 foi que uma ameaça maior, aos

dois lados, estava atacando a China. As duas facções se juntaram para reprimir a invasão e a ameaça japonesa. Após o início da guerra civil entre o PCC e KMT, os comunistas saíram vitoriosos no ano de 1949.

Durante a guerra, os dois partidos lutaram pelo controle do território chinês e pela liderança do país. As batalhas ocorreram em várias partes do país e foram marcadas por traições políticas, alianças mutáveis e violência generalizada.

Inicialmente, os nacionalistas do KMT tinham uma vantagem significativa em termos de recursos e apoio internacional. No entanto, as políticas brutais e a corrupção do governo nacionalista alienaram muitos chineses, enquanto os comunistas cultivavam apoio entre os camponeses e as populações rurais.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os dois partidos chineses temporariamente uniram forças para resistir à ocupação japonesa. Após o fim da guerra, no entanto, a luta pela liderança da China foi retomada.

Os comunistas, com um exército mais disciplinado e uma estratégia de guerrilha eficaz, gradualmente ganharam terreno contra os nacionalistas. Em 1949, os comunistas finalmente emergiram vitoriosos, com a proclamação da República Popular da China em 1º de outubro de 1949, sob a liderança de Mao Zedong.

A vitória dos comunistas na Guerra Civil Chinesa levou à retirada dos nacionalistas para Taiwan, também conhecida como Ilha de Formosa, onde estabeleceram um governo próprio, enquanto o PCC estabeleceu um regime comunista no continente. Este evento

teve um impacto profundo não apenas na história da China, mas também nas relações internacionais durante a Guerra Fria, com a China comunista emergindo como uma potência significativa no cenário mundial.

Atualmente, a China exerce uma grande influência sobre o mundo moderno e, por conseguinte, sobre os países parceiros. Para o Partido Comunista Chinês, a Ilha de Formosa é um território da China Continental que, por conta das desavenças na guerra civil, estão separadas momentaneamente. Entretanto, o atual governante Xi Jinping deixou claro em suas declarações que é o desejo do partido unificar novamente as “duas Chinas”.

Figura 2 - Jovens chineses em um congresso do Partido Comunista Chinês



Fonte: Gatestone (2023)

3.1.3. O Comércio Exterior na China Revolucionária

Durante o governo de Mao Zedong, o comércio exterior da China foi altamente restrito e controlado pelo Estado. Mao adotou uma política de autossuficiência e isolamento, conhecida como "Autarquia Socialista", que visava reduzir a dependência da China em relação ao comércio internacional e promover o desenvolvimento interno.

A China manteve relações comerciais limitadas com um pequeno número de países, principalmente na esfera socialista, como a União Soviética e alguns países do bloco comunista. No entanto, mesmo essas relações eram muitas vezes tensas, especialmente após o rompimento sino-soviético na década de 1960.

Durante o período de Mao, as exportações chinesas eram principalmente produtos agrícolas e matérias-primas, enquanto as importações eram limitadas a bens essenciais, como máquinas industriais e equipamentos militares. O comércio exterior era controlado pelo Estado e muitas vezes sujeito a planos e metas governamentais.

Além disso, a China era frequentemente isolada do comércio internacional devido a embargos e sanções políticas de países ocidentais, especialmente durante a Guerra Fria.

3.1.4. O tupiniquim na Terra do Meio

Uma curiosidade que não pode ser esquecida quando o assunto é China, ou melhor, quando brasileiros estudam a China, é ressaltar o encontro do Presidente gaúcho João Goulart com o Presidente da China Mao Tse Tung.

Em 1961, o então vice-presidente do Brasil, João Belchior Marques Goulart, recebeu do governo chinês o convite para visitar a República Popular Democrática da China. Combinada a uma política externa de não alinhamento do Governo brasileiro e a

anuência do Congresso, a visita oficial foi estabelecida.

Nesse período, havia ocorrido ruptura do alinhamento da China com a União Soviética e o país do presidente Mao pretendia buscar o campo dos países não alinhados para se fortalecer no cenário internacional.

Jango, como vice-presidente no Governo de Jânio Quadros, foi recebido pelo povo chinês e pelo líder Mao Tsé-Tung e estabeleceu relações com o país oriental, o que foi fundamental para o restabelecimento das relações diplomáticas entre Brasil e China. (ZUMPICHIATTI, 2019).

Figura 3 - João Goulart em solo chinês



Fonte: PDT (2019)

4.1. ERA DENG XIAOPING 1949 - 1976

4.1.1. O Líder

Deng Xiaoping foi o líder político chinês que desempenhou papel crucial na modernização e reforma econômica da China. Nascido em 22 de agosto de 1904, ele emergiu como uma figura proeminente na política chinesa durante o século XX e é amplamente considerado o arquiteto das reformas econômicas que transformaram a China em uma potência econômica global.

Deng Xiaoping ocupou diversos cargos de liderança dentro do Partido Comunista Chinês (PCC) ao longo de sua carreira. Entretanto, ganhou destaque nacional e internacional após a morte do, até então, Presidente Mao, em 1976, quando se tornou o principal líder da China.

Deng Xiaoping lançou as políticas de "Reforma e Abertura", que lhe renderam o apelido de "Arquiteto Chefe". Na década de 1980, a busca principal era modernizar a economia chinesa através da introdução de elementos de mercado e do incentivo ao investimento estrangeiro. Essas reformas resultaram em um crescimento econômico sem precedentes na China, transformando-a, de uma economia predominantemente agrária, para uma potência industrial e exportadora.

Além das reformas econômicas, Deng também implementou mudanças políticas, promovendo uma abordagem mais pragmática em relação ao governo e à política externa. Ele foi fundamental para a normalização das relações diplomáticas entre a China e os Estados Unidos em 1979.

O Presidente Deng Xiaoping deixou o cargo oficialmente em 1989, porém continuou a exercer influência nos bastidores da política chinesa até sua morte em 1997. Sua marca na história da China é imensa, sendo lembrado como o líder que trouxe estabilidade, desenvolvimento econômico e modernização ao país.

Figura 4 - Líder Mao Tse Tung (à direita) e Líder Deng Xiaoping



Fonte: BBC (2019)

4.1.2. A China em Reforma

Como citado anteriormente, o período político chinês regido pelo Presidente Deng Xiaoping foi marcado pelas grandes mudanças e rupturas com o caminho estabelecido pelo líder anterior da grande Terra do Meio (BBC, 2019).

A grande reforma tinha como objetivo viabilizar o exercício de quatro grandes modernizações na China, sendo elas nos seguintes setores: defesa, indústria, agricultura e ciência e tecnologia.

[...] as reformas das “Quatro Modernizações” exerciam uma função de superar uma etapa do desenvolvimento do país não alcançada pela Revolução Cultural: melhorar as condições materiais e econômicas das classes mais pobres, mediante a elevação das forças produtivas no campo e na indústria, bem como da abertura controlada da economia (LEÃO, 2010, p. 35).

Sob o aspecto teórico, é quando a China começa a criar divergências com a ideia de socialismo. Entretanto, no Relatório do 7º Congresso Nacional do Partido Comunista da China (2007), a abertura foi realizada para modernizar as operações das forças produtivas e da nação como um todo, gerando

um sistema socialista à forma chinesa. (ARAÚJO, BRANDÃO, DIEGUES, 2018).

O rápido desenvolvimento representa o mais notável sucesso do novo período. O Partido desenvolveu a estratégia das três etapas para a modernização, levando o povo a trabalhar arduamente para promover o rápido desenvolvimento sustentado da China a uma taxa raramente vista no mundo. A economia da China, em tempos à beira do colapso, cresceu de forma a alinhar como a quarta maior do mundo e com um volume de importações e exportações que é o terceiro maior (...). (RELATÓRIO DO 7º CONGRESSO NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA, 2007).

4.1.3. Projetos, planos e mão na massa

A China e, especialmente, o governo de Deng Xiaoping, visava coordenar e direcionar recursos econômicos do país para alcançar metas de crescimento e desenvolvimento em um período de cinco anos, chamados de planos quinquenais. Portanto, eles reuniram uma série de estratégias de desenvolvimento econômico de longo prazo adotadas pelo governo chinês, baseadas no modelo soviético de planejamento centralizado.

Cada plano quinquenal estabelecia metas para diversos setores da economia, como agricultura, indústria, infraestrutura, educação e saúde. Tais metas incluíam objetivos como o aumento da produção industrial, o crescimento do PIB, a melhoria das condições de vida da população e o fortalecimento da capacidade militar.

Os planos quinquenais eram elaborados pelo governo central em conjunto com o Partido Comunista Chinês (PCC) e eram implementados por meio de políticas econômicas, investimentos governamentais,

alocação de recursos e controle sobre as atividades econômicas.

Durante os primeiros anos da República Popular da China, sob a liderança de Mao Zedong, foram implementados vários planos quinquenais, com foco na industrialização e na coletivização agrícola. No entanto, a partir das reformas econômicas lideradas por Deng Xiaoping na década de 1980, o planejamento centralizado foi gradualmente substituído por uma abordagem mais orientada para o mercado, embora o termo "planos quinquenais" ainda seja utilizado como um conceito simbólico na China contemporânea.

O líder Deng Xiaoping promulgou o 7º Plano Quinquenal (1981-1985) com intuito de maior produção de eletricidade, transporte e comunicação para fomentar as relações econômicas interiores e exteriores da China. O sétimo Plano Quinquenal é recordado pela criação das ZEEs (Zonas Econômicas Especiais). Estas, por sua vez, visavam estimular a produtividade industrial e o desenvolvimento de toda a classe de serviços. (ARAÚJO, BRANDÃO, DIEGUES, 2018). Eram caracterizadas por serem áreas selecionadas estrategicamente pelo governo chinês como zonas que iriam receber capital externo na forma de investimentos de longo prazo. Atualmente, é fácil notar e relacionar que as regiões que fazem parte das ZEEs são as responsáveis pela alavancagem, o desenvolvimento industrial e financeiro da China.

Por se situarem próximas ao litoral, algumas ZEEs puderam se inserir na cadeia produtiva global como uma espécie de intermediário entre os Estados Unidos e os países mais desenvolvidos do Leste/Sudeste asiático,

como Japão e Coréia do Sul. A China passou a importar partes, peças e componentes dos EUA e vender produtos finais montados – inicialmente de baixa intensidade tecnológica, para Japão, Coréia e Taiwan (MILARÉ, 2011, p. 67).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do desenvolvimento das propostas de governo do Deng Xiaoping, foi possível coletar informações sobre os resultados obtidos nos anos subsequentes da implementação das Zonas Econômicas Especiais. Não obstante, é possível, mediante o auxílio do software do Observatório da Complexidade Econômica (OEC), analisar quais foram as principais mudanças realizadas nos anos posteriores a década de 90.

Pela tabela seguinte é possível notar o rápido crescimento do PIB nas regiões citadas acima. A tabela em questão foi uma edição do modelo elaborado por Knoth (2000 apud CELINO, 2006).

Tabela 1 - Produto Interno Bruto das ZEEs

Região	1980	1985	1990	1991	1992	1995	1996	1997
Shenzhen	0,3	2,3	6,2	6,9	8,7	13,6	15,1	17,4
Zuhai	0,2	0,7	1,5	2,1	3,1	3,4	3,6	3,9
Shantou	0,9	1,7	2,6	3,2	3,6	5,2	5,9	6,9
Xiamen	0,6	1,2	1,7	2,0	2,3	4,6	5,5	6,7
Hainan	1,8	3,1	4,0	4,6	6,3	7,5	7,9	8,4
Total ZEEs	3,8	9,0	14,8	18,8	24,0	34,3	38,0	43,3
Total China	417	703	694	1,014	1,137	1,61	1,786	1,963

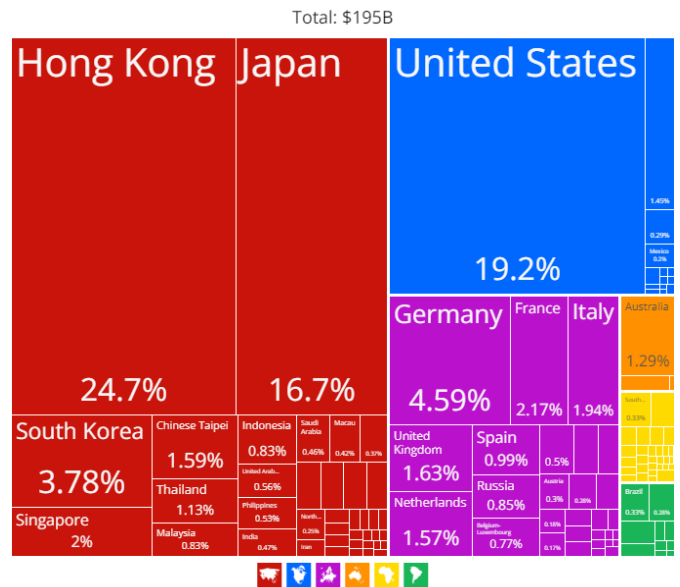
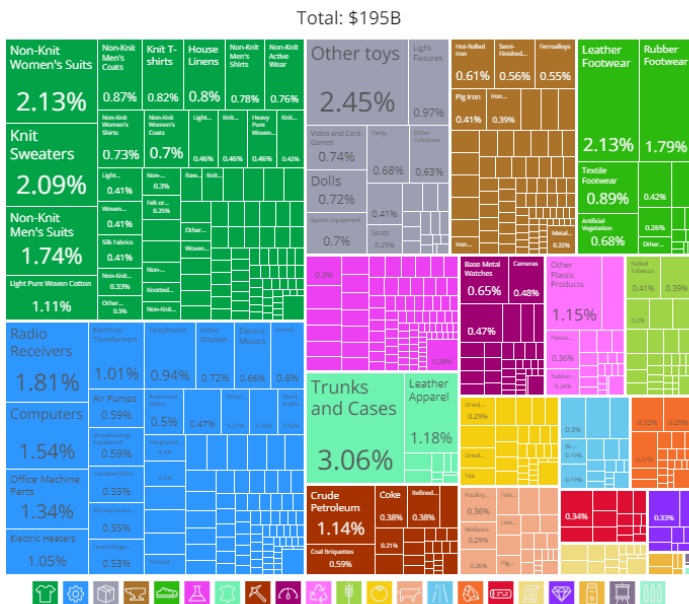
Nota: em bilhões de yuan

Fonte: Knoth (2000 apud CELINO, 2006). Adaptado.

4.1.4. A atualidade

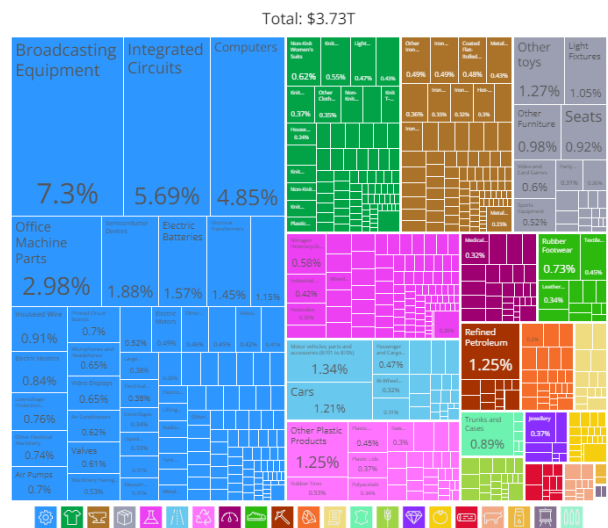
É possível analisar e comparar: o que era o projeto de Deng Xiaoping e o que se tornou realidade na China. Observando-se os dados disponibilizados pelo software do Observatório da Complexidade Econômica (OEC), é possível notar que as exportações no ano de 1995, o período mais antigo que se tem registros no software, e pós programa inicial de reforma de Deng Xiaoping, a China possuía um total de 195 bilhões de dólares em exportações. Os dados mais recentes sobre exportações, no mesmo software, datam de 2022, quando a China possuía um total de 3,73 trilhões de dólares em exportação. É intuitivo, assim, afirmar que o número de exportações da China em 1995 cabe aproximadamente 15 vezes na China de 2022.

Figura 5 - Produtos exportados e países em relação comercial com a China em 1995

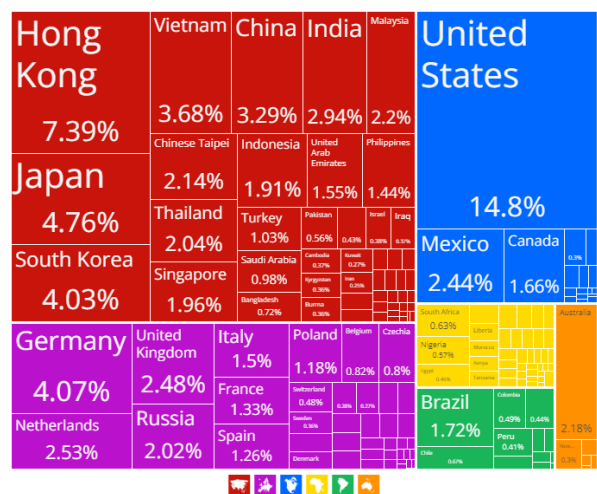


Fonte: OEC (2024)

Figura 6 - Produtos exportados e países em relação comercial com a China em 2022



Total: \$3.73T



Fonte: OEC (2024)

Além do aumento expressivo do valor das exportações, é possível notar o grande avanço relativo à manufatura dos produtos. No ano de 1995, a China exportava em massa produtos têxteis. Vinte e sete anos depois, a China tem como maior gama de produtos exportados os produtos manufaturados e tecnológicos para a sua ampla gama de importadores ao redor do mundo todo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao notar historicamente a ascensão e o declínio de países, este é um assunto discutido e pontuado desde a metade do último século: qual será a nova potência mundial hegemônica, dado que o declínio dos Estados Unidos irá acontecer? De fato, ainda é cedo para afirmar qual potência irá assumir o posto de locomotiva, ou melhor, motor híbrido do mundo. Porém, é ao menos irônico pensar que até a metade do último século, a China não tenha sido vista como uma possível opção ao “posto”, dado o contexto de recém revolução, para a qual hoje é uma das favoritas.

Entretanto, ainda é pouco o que sabe se sobre a China. A nação que participa dos grupos humanos mais antigos do mundo com registros, com certeza não enfrenta a sua primeira luta para ascensão. A China é fatalmente lembrada por grandes pensadores e personalidades que exemplificam um estilo de vida, um modo de

análise, como: Lao Tzu, Confúcio e Sun Tzu. Conhecimentos antigos, conservados e com heranças na atual República Popular da China.

Por conseguinte, é inegável a importância do comércio exterior para o atual momento da China em relação ao mercado internacional. Entretanto, ao se tratar de aspectos relevantes para chegar a essa conclusão, pouco se fala de uma estrutura baseada em cultura, educação, projeto e reforma. O regime político que comanda a nação não deixa de ser fascinante, com valores de compromisso e disciplina para seguir os projetos nacionais que deram resultados positivos. A construção da nova China é baseada em tecnologia, comércio internacional e política, mas a construção cultural, os antigos valores e ensinamentos de grandes personalidades e líderes são referências e guias presentes na atualidade, até porque as histórias são mais interessantes pelo caminho que as levaram ao final.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Caroline Giusti de; BRANDÃO, Caroline Miranda; DIEGUES, Antônio Carlos. As transformações no modelo de desenvolvimento econômico chinês: de Deng Xiaoping ao período atual. **Economia Ensaios**, Uberlândia, vol. 33, no. 1 dez. 2018, p. 1-40. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Antonio-Diegues/publication/333769393_As_transformacoes_no_modelo_de_desenvolvimento_economico_chines_De_Deng_Xiaoping_ao_periodo_atual/links/5d25ee69a6fdcc2462d1648d/A>

s-transformacoes-no-modelo-de-desenvolvimento-economico-chines-De-Deng-Xiaoping-ao-periodo-atual.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BBC NEWS. 70 Anos da Revolução Comunista na China: como país pobre e rural se tornou potência mundial em 4 décadas. **Site BBC NEWS**, 30 set. 2019. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49877017>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

BIOGRAPHY. Mao Tse-Tung. **Site Biography**, 9 ago. 2023. Disponível em: <<https://www.biography.com/political-figures/mao-tse-tung>>. Acesso em: 19 mar.2024.

CELINO, D. A. B. **As zonas de desenvolvimento econômico como instrumento de políticas públicas: a estratégia de desenvolvimento econômico da China**. 2006. 133 f. Dissertação (Mestrado em administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/2185/1/2006_Eduardo%20Andr%C3%A9%20de%20Brito%20Celino.pdf>. Acesso em 19 mar. 2024.

FERREIRA, Kelly de Souza. **A academia, o governo e a política externa chinesa para o Brasil**. 2022. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) - Instituto de Relações Internacionais. Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/101/101131/tde-08082022-150118/publico/Kelly_de_Souza_Ferreira_v_fi nal.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

GATESTONE Institute, 24 set. 2023. Disponível em: <<https://pt.gatestoneinstitute.org/19995/ocidente-importando-revolucao-cultural>> Acesso em: 19 mar. 2024.

JABBOUR, Elias Marco Khalil. **Projeto nacional, desenvolvimento e socialismo de Mercado na China de hoje**. São Paulo, 2010. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

KING, Gilbert. The Silence that Preceded China's Great Leap into Famine. **Smithsonian Magazine**, 12 set. 2012. Disponível em: <<https://www.smithsonianmag.com/history/the-silence-that-preceded-chinas-great-leap-into-famine-51898077/>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

LEÃO, R.P.F. **O padrão de acumulação e o desenvolvimento econômico da China nas últimas três décadas: uma interpretação**. 2010. 192 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

MENDES, Carmen Amado. Política Externa Chinesa: um jogo em vários tabuleiros. **Revista de Estudos Chineses**, 2º Semestre de 2008. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/21191/1/2008_CAM_Pol_Externa_Ch_REVISTA_ESTUDOS_CHINESES_4.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2024.

MILARÉ, L.F.L. **O processo de industrialização chinesa: uma visão sistêmica**. 2011. 176 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2011.

OEC. China. Disponível em: <<https://oec.world/en/profile/country/chn?yearSelector1=1995>>. Acesso em: 19 Mar. 2024.

SHUMIAN. Estudar China: Um guia para Iniciantes. **Site Shumian**. Disponível em: <<https://shumian.com.br/guia-de-introducao-aos-estudos-de-china/>>. Acesso em: 19 mar. 2024.

ZUMPICHIATTI, Leonardo. Jango e a China: um legado socialista de paz e amizade. **PDT**, 02 de Outubro de 2019. Disponível em: <<https://pdt.org.br/index.php/jango-e-a-china-um-legado-paz-e-amizade/>>. Acesso em: 19 de Mar. 2024.